

ODE MARÍTIMA

Sento-me na areia branca, na areia branca da praia,
E logo os olhos me fogem para o mar que ali se espraia.
Vão os olhos pelo mar dentro, e vai a alma também:
O mar chama por a gente como a estrela de Belém.
O mar tem lá um mistério e as ondas têm outro também,
Quer eles o saibam ou não, não o dizem a ninguém.

Ai o mistério das ondas, ai o mistério do mar:
A Esfinge fez-se Sereia para mais nos intrigar...
Avanço pelo mar adentro a ver se lhe encontro o fim;
O mar é sempre infinito, em frente ou atrás de mim!
E vós, ó ondas inquietas, sempre na praia a rolar,
E' vosso o mar sem limites, que mais quereis alcançar?

O que as ondas desejam não sei; sei que findam em espuma,
E o mar, que é espelho do céu, também se enche de bruma...
E as ondas bailam no mar e o mar baila nas areias:
A vida baila no sangue, no sangue das minhas veias.
O' mar das ondas salgadas, ó ondas do mar infinito,
Eu olho-me quando vos vejo, eu vejo-vos quando me fito!

Ai ó mistério sem nome a bailar eternamente,
Serás acaso também mistério de toda a gente?
E no mar infinito das ondas, e nas ondas infinitas do mar,
Aquele mistério esqueto eu posso agora encontrar:
Mistério das ondas na areia, mistério do mar sem fim —
As ondas são os meus sonhos, o mar está dentro de mim...

Vagos, Agosto de 58

Mário da Rocha

SIM

ARTIGO DE
MARIA NORBERTA

ALGUÉM DISSERA ISTO:

A SENSIBILIDADE profunda é um mundo de sofrimento... mas bendita seja ela».

A esta meditação respondem, vulgarmente, conclusões neste género: «...os indiferentes é que são felizes. Para eles só importa o que lhes diga respeito — o resto não conta.»

E' triste, profundamente triste isto que se ouve a cada passo. A maioria da humanidade preferiria, concerteza, ser indiferente a ser sensível.

Doi, de verdade, encontrarmos tantos olhos, tantos ouvidos, tantas bocas, tantas cabeças imersas no comodismo, nas futilidades, nas passadas sem nexos, nas conversas vazias...

Doi de verdade.

Por onde anda a delicadeza do ouvido? Onde pára a noção do que seja movimentar um mundo melhor? O que se faz para construir ou reconstruir mentalidades sãs?

Vejamos o que alguém dissera mais:

«...o meu AMIGO modificou-se. Está diferente. Estou pensosa e decepcionada.»

Sim, só quem não conhecesse a sua predilecção pela música, o seu ouvido pormenorizado e, sobretudo, sensível; só quem não conhecesse a delicadeza do seu espírito, a sua alma de mulher, de esposa e de Mãe; só quem ignorasse ainda a sua ansia, o seu ideal, poderia achar estranho que ela se sentisse tão triste com a modificação que encontrara no tal «amigo».

Tempos atrás achava eu que esse «amigo» parecia abusar da nossa paciência. Quando lhe pedíamos que cantasse fazia-o quase sempre em língua distante e de tal modo se transportava ao estrangeiro que, sensivelmente, de nós se apoderava a saudade pelas mais populares canções da nossa terra. Ou estava apaixonado pelas notas doutras gentes, ou dir-se-ia que praticava o «snobismo» a passos largos.

Eu, «bota de elástico»? Talvez que sim, mas não me cabe classificar-me. No entanto mantenho a minha opinião e ainda hoje digo: «...um bocadinho daquilo que há lá por fora, sim, mas sempre, sempre...».

Mas... isto não é o mais importante.

Continuemos a observar o que alguém observou:

«...o meu amigo parece ter-se esquecido de que pode ser ouvido por toda a gente — ricos, pobres, remediados; por homens bons e maus; por mulheres de toda a espécie; por rapazes e raparigas e, sobretudo, por crianças e adolescentes. É preciso acordar o meu «amigo» para que repare nestes pormenores.

Tempos lá vão em que eu colocava perto do meu «amigo» o meu filho. Pedia-lhe que cantasse e fizesse e ele proporcionava-lhe

Continua na página 5

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1414

UMA NOVA FASE NA VIDA DA DIOCESE

artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

CONTINUA Aveiro a ser, na história religiosa de Portugal, a mais nova das dioceses ressurgidas, — das que sofreram, no último quartel do século findo, a decapitação decretada pelo Estado concordatário, em pleno vigor do Beneplácito Régio, que ilustrou o constitucionalismo monárquico. A mais nova das dioceses ressurgidas desse temporal do maçonismo então dominante, germinado e crescido na atmosfera subterrânea das «lojas», com que a Revolução Liberal, que muito lhes devia, agraciou o seu esforço para desviar a Nação do rumo tradicional da sua história, transformando em pu-

gnas fraticidas a tranquila vida da família portuguesa.

Pouco mudou na transição dos regimes. O que era em 1882, quando se extinguiram as quatro dioceses, sacrificadas, segundo a nota oficiosa do tempo, às exigências do Tesouro, foi prenúncio do que, numa trintena de anos posterior, deveria ser ultrage e perseguição.

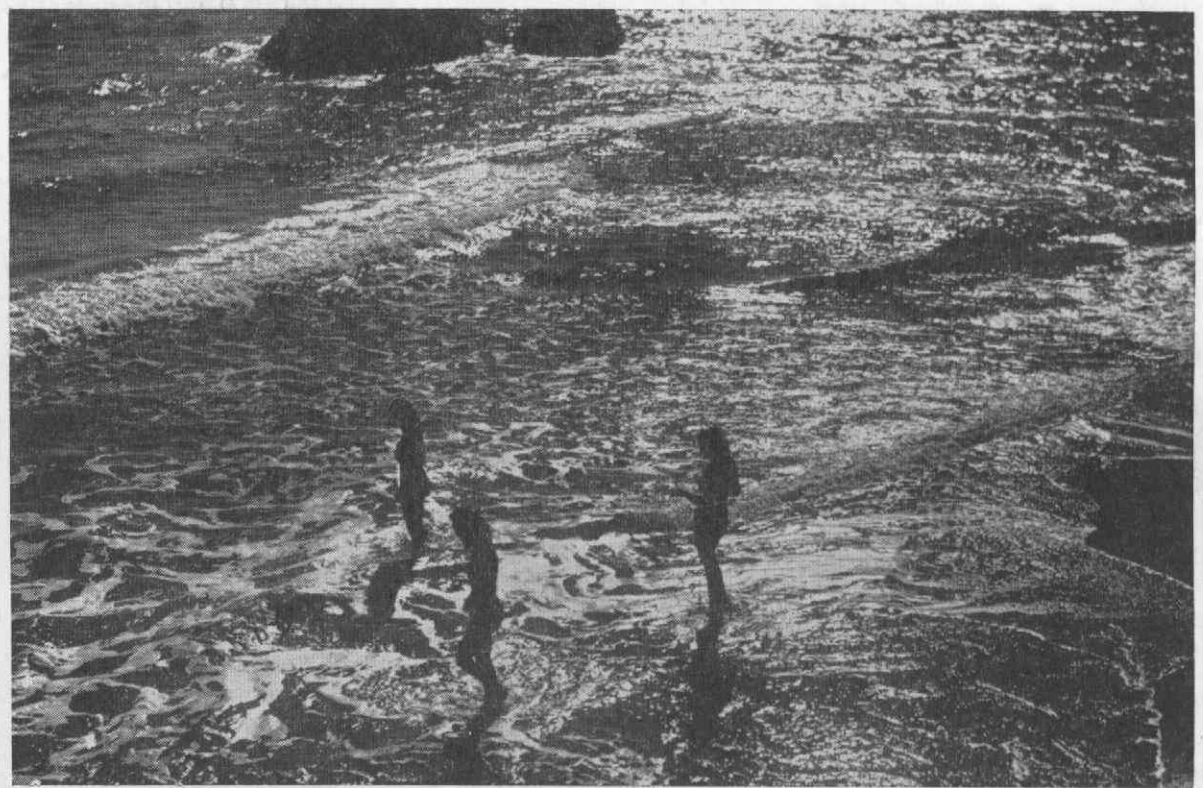
Pouco menos de cinquenta anos se passaram nesse silêncio de sepulcro de uma extensa superfície de vida espiritual em plena autonomia perdida, embora sem a forte pujança de outras dio-

ceses de mais avantajada extensão de domínio e de mais fulgurante acção na vida nacional, assistindo Aveiro à ressurreição da sua companheira na desgraça, que a Mensagem de Fátima fez reerguer em grandeza assinalada, de milagre e senhorio espiritual no mundo.

Aveiro parecia condenada ao ostracismo, como as outras sacrificadas de 1882.

Em certa altura, porém, uma voz se ergue, discreta mas actuante, pelo raro prestígio de quem a emitia, pela vibração ardente de

Continua na página 5



neste número

- ▶ UMA NOVA FASE NA VIDA DA DIOCESE
— ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES
- ▶ ODE MARÍTIMA
— POEMA DE MÁRIO DA ROCHA
- ▶ S I M
— ARTIGO DE MARIA NORBERTA
- ▶ PALAVRAS CLARAS E OPORTUNAS A PROPÓSITO DAS FESTAS E PROCISSÕES
- ▶ A COMPAIXÃO
— POR M. R.
- ▶ MOSAICO ★ AVEIRO ★ TERRAS DA NOSSA TERRA ★ DESPORTOS



Câmara Municipal

Sopa dos Pobres

Pelo Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro foi entregue a quantia de 290\$70, com destino à Sopa dos Pobres, produto da percentagem na cobrança por estacionamento de automóveis na Praça da República.

Plano de Urbanização de Cacia-Sarrazola

Subscrito pelo Presidente da 1.ª Subsecção da 3.ª Secção do Conselho Superior de Obras Públicas, sr. Eng. Viriato Cenas, foi recebido na Câmara Municipal de Aveiro o parecer, aprovado por unanimidade, do mesmo Conselho Superior, sobre o esboço do plano de urbanização de Cacia-Sarrazola, elaborado pelos srs. Arquitectos David Moreira da Silva e D. Maria José Moreira da Silva.

O parecer foi homologado pelo sr. Ministro das Obras Públicas por despacho de 29 de Julho último. No seu despacho o sr. Ministro preconizou a criação de uma faixa arborizada de isolamento da futura zona industrial e para já da Fábrica de Celulose.

O Conselho foi de parecer que o esboço de urbanização de Cacia-Sarrazola ficará em condições de servir de base ao ante-plano desde que sejam tomadas em consideração as observações do corpo de consulta relativas a: 1.º — acréscimo populacional e habitacional; 2.º — densidades populacionais; 3.º — moradias em ordem contínua; 4.º — centro comercial em Sarrazola; 5.º — espaços livres;

O Senhor Arcebispo de Mililene visitou a Celulose, em Cacia

Acompanhado dos revs. Padres Manuel de Oliveira, Manuel de Oliveira Júnior e Albano Pimentel, Párcos, respectivamente, da Palhaça, de Santo André e de Esqueira, visitou há dias as instalações da Fábrica de Celulose, em Cacia, o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, Venerando Arcebispo de Mililene.

O ilustre Prelado, que esteve a passar alguns dias na sua casa de Calvão, foi recebido pelo sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas), percorreu cada uma das secções do grandioso estabelecimento industrial e retirou com as melhores impressões.

6.º — arruamentos secundários; 7.º — instalações de assistência, parque e campos de jogos; 8.º — travessia do caminho de ferro para peões; regulamento.

Os estudos oficiais continuam. Quanto a vias de comunicação, preconiza-se: a construção de uma pequena extensão de caminho de ferro e parque de carga e descarga a nascente da linha férrea; uma variante à Estrada Nacional n.º 16 a nascente da actual, sem edifícios marginais e com o maior número de cruzamentos possível, ligada ao aglomerado, ligando Cacia a Sarrazola com passagem superior ao caminho de ferro, susceptível de ser prolongada até ao Rio Novo do Príncipe e duas rampas de acesso ligando a estrada anterior à nova estação do Caminho de Ferro.

Em matéria de arruamentos prevê-se a correcção de alguns dos actuais e a construção de novos, tendo em vista o aproveitamento dos terrenos livres mais próximos das edificações existentes, ao mesmo tempo que entre eles e as grandes vias de comunicação se deixem largos sectores de reserva para serem urbanizados quando as necessidades do aglomerado o exigirem.

Concerto musical

No próximo domingo visitará esta cidade a Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, que naquele dia, das 13,30 às 15 horas, proporcionará, no coreto do Jardim Infante D. Pedro, um concerto musical.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 27 de Agosto, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», vindo de Setúbal com 80 toneladas de cimento.

Em 28, largou para o mar, com destino a Leixões, a lancha de fiscalização da pesca «Corvina», que aqui se tinha deslocado a fim de transportar as embarcações nortenhas que tomaram parte na I Regata de Vela Aveiro-Ovar.

Em 29 do mês de Agosto, saiu, com destino ao Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 1 de Setembro, entrou, em lastro, o navio-motor «Ofir», procedente de Vila do Porto, Ponta Delgada.

Sindicato dos Tipógrafos

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social aprovou os estatutos do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, com sede em Aveiro.

O presente organismo, que resulta da transformação da Secção de Aveiro do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Porto, representa todos os indivíduos que exerçam, no Distrito de Aveiro, as profissões de tipógrafos, litógrafos, encadernadores, paudadores, douradores, fotografores, estereotipistas, fundidores de tipo, rotografores, fotógrafos e cartoneiros.

Ao Sindicato compete a representação legal de todos os indivíduos que, no Distrito de Aveiro, exerçam as profissões indicadas, tutelando e defendendo os seus interesses perante o Estado e os outros organismos corporativos e de coordenação económica, podendo negociar e firmar convenções colectivas de trabalho e incumbindo-lhe, ainda, em especial, prestar informações, emitir pareceres e fazer estudos sobre a situação, condições e necessidades das profissões que representa, higiene e segurança dos locais de trabalho a cooperar com as instituições de previdência para o prosseguimento dos seus fins.

Grave desastre

Quando há dias trabalhava na estação dos caminhos de ferro, desta cidade, ficou entalado entre um vago e o cais de mercadorias o sr. Adão Rodrigues, solteiro, de 44 anos, fiel de armazém, ao serviço da C. U. F.

A vítima, retirada a muito custo da situação em que ficara, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde teve de ser submetida a uma operação de urgência. Encontra-se ainda naquele estabelecimento, felizmente melhor.

Peregrinação a Lurdes

Parte hoje para Lurdes, com 34 pessoas, a peregrinação organizada nesta cidade pela Agência de Turismo Costa & Irmão, Lda, com a colaboração do rev. Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz.

Os peregrinos devem estar de regresso no próximo dia 24.

Para as manobras de Santa Margarida

Partiram na quinta-feira de manhã para Santa Margarida, onde vão participar nas manobras militares da 3.ª Divisão, os destacamentos do nosso Regimento de Infantaria 10, num total de 850 homens.

Conforme noticiámos, partiu também com os oficiais e soldados de Aveiro o sr. Padre Tenente Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, que pela segunda vez vai prestar serviço, em Santa Margarida, como capelão militar.

Esta Semana

Foram nomeados Chefe do Estado-Maior do Exército e Director do Instituto de Altos Estudos Militares, respectivamente, os srs. Generais Luís Maria da Câmara Pina e Manuel Gomes de Araújo.

O Santo Padre manifestou o seu pesar pelo falecimento do Bispo de Silva Porto, Senhor D. Ildefonso dos Santos Silva, que será sepultado na Catedral daquela Diocese.

Terminou, em Lourenço Marques, o Congresso da União Mundial das Organizações Femininas Católicas e foi encerrada a Exposição do Livro Católico. O Santo Padre enviou uma carta aos congressistas, dirigida ao Cardeal-Arcebispo, Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia.

Os srs. Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional têm visitado várias regiões do País, procurando resolver o grave problema das instalações para os numerosos alunos que requerem a sua matrícula nos liceus.

Foi alvo de expressivas homenagens, em Londres, o sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, novo Ministro da Presidência do Governo Português.

Vinte mil operários cêramicos agradeceram ao Go-

verno o despacho de melhoria dos seus salários.

Para os seus 20.000 habitantes, Queluz vai ter uma nova igreja e um novo liceu.

Milhares de pessoas incorporaram-se na peregrinação ao Sameiro, que foi presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

Não haverá segunda época de exames para os alunos do 5.º ano liceal, mas prevêem-se disposições especiais para algumas situações do 3.º ciclo.

O jornal «Fíguro» publicou uma longa e importante entrevista com o sr. Dr. Oliveira Salazar, que tem despertado enorme interesse nos meios políticos internacionais. O Presidente Português afirma que o Ocidente tem que se manter em África, pois está ali a maior, talvez a última possibilidade da Europa.

Com a presença de 20.000 homens, começaram as manobras da 3.ª Divisão, em Santa Margarida, comandadas pelo sr. General Antunes Cabrita.

Em quatro meses a Exposição Universal de Bruxelas foi visitada por 28 milhões de pessoas.

Algumas aldeias da região da Beira, em Moçambique, têm sido atacadas pelos leões.

A Igreja serve o progresso do saber humano quando preserva os seus filhos de funestos abusos da liberdade e reivindica para eles o direito de conhecer e divulgar o que é verdadeiro — afirmou S. S. Pio XII em mensagem ao Congresso da «Pax Romana».

Despenhou-se em Albufeira uma avioneta do Aero Clube de Portugal, pilotada por Carlos Cruz, de 19 anos. Nela seguia também o estudante Fausto de Sousa Uva, de 17, anos que teve morte instantânea.

O Município de Lisboa saudou o Chefe do Estado, em nome do povo da capital e do seu concelho.

Naufrágio do «Milena»

Outro navio da pesca do bacalhau se afundou nos bancos da Terra Nova. É o terceiro no decorrer desta safra.

O lugre motor «Milena» propriedade da Indústria Aveirense de Pesca, Lda, estava matriculado na Capitania do Porto de Aveiro. Tinha sido construído nos Estaleiros da cidade de Milton, na Flórida, U. S. A., em 1918. No entanto, em 1942, sofreu grande remodelação, tendo sido adaptado para a pesca do bacalhau, com a inclusão de motor e frigorífico.

Tinha 56,15 metros de comprimento e 761,21 toneladas de deslocação bruta, podendo os seus porões transportar 11.394 quintais de bacalhau. Era um lugre de quatro masts, de bellissima construção.

O primeiro telegrama dando a infausta notícia foi recebido nos Escritórios da Indústria Aveirense de Pesca, Lda no dia 3, pelas 9,30 horas. Toda a sua tripulação, no total de 70 homens, e bem assim o Capitão, sr. Joaquim Manuel Marques Bela, de Ilhavo, se encontrava salva, a bordo de vários navios que andavam pelas mesmas paragens.

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau já está a tratar da repatriação dos naufragos, que estão de boa saúde.

O naufrágio deu-se no dia 2 do corrente, quando o navio andava na faina da pesca nos «ROCKS», bancos da Terra Nova.

Desastre fatal

Na quinta-feira à tarde, quando regressava da Costa Nova, caiu à Ria, na estrada entre a ponte da Gafanha e as Pirâmides, um automóvel com várias pessoas do Bunheiro, que tinham assistido, na manhã do mesmo dia, a um casamento na Catedral de Aveiro e se dirigiam, nessa altura, à sua terra.

Entre os ocupantes do

Continua na página 7



Na Tela

HOJE:

Estradas do inferno — No Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Algumas cenas mais sugestivas reservam o filme PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Ultimo amante — No Cine Teatro-Avenida. Para maiores de 17 anos — *Classificação moral:* PARA ADULTOS.

Quatro dias de loucura — No Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

O sol de Moritz — No Cine Teatro-Avenida. Para maiores de 17 anos.



1959

MILENÁRIO-BICENTENÁRIO

COLABORE NAS COMEMORAÇÕES
INSTALANDO UM RECLAMO LUMINOSO.
VALORIZARÁ A CIDADE E OS SEUS NEGÓCIOS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

Grande jornada de propaganda para a natação portuguesa

pelo ALFERES RIBEIRO LOBO

BEIRA-MAR e a cidade de Aveiro podem orgulhar-se de terem realizado os melhores campeonatos dos últimos anos. O povo de Aveiro mais uma vez demonstrou o carinho que dedica ao desporto que tem como meio principal para ser praticado a água. Assim o público encheu completamente o recinto de natação, em tão boa hora construído pelo S. C. Beira-Mar.

Quando à organização, a cargo da F.P.N., podemos considerá-la ótima, sendo o público rapidamente elucidado sobre as classificações e tempos obtidos pelos nadadores.

Para o bom êxito dos campeonatos, quer desportivamente, quer financeiramente, contribuíram a presença dos valerosos nadadores da nossa Província de Moçambique e ainda o número elevado de concorrentes às diversas provas, em representação do Sport Algés e Dafundo, o mais representativo clube português em natação, Clube Nacional de Natação, Clube de Futebol «Os Belenenses», Alhandra, Futebol Clube do Porto, Fluvial Portuense, C. Náutico Povoense, Sport Clube do Porto, Associação Académica de Coimbra, Ginásio Clube Figueirense, Associação Naval 1.º de Maio, Sport Algés e A'gueda e Sport Clube Beira-Mar.

Nas provas realizadas devemos destacar a luta que se travou nos 100 m. livres, iniciados, femininos, entre a representante do Ginásio Clube Figueirense, Isabel Barrué, e a do Sport Algés e Dafundo, Maria Bessone Bastos, com a vitória da primeira num tempo que demonstra o seu valor, se tivermos em conta o pouco tempo de treino feito por aquela nadadora; a luta na prova de 200 m. bruços, aspirantes, entre José Coelho, do Nacional de Natação, e José Carvalho, do Sport Quelimane e Benfica, em que o primeiro saiu vencedor, o despique entre os dois representantes do Sporting Clube de Lourenço Marques, José Babel e António Guaiá, na final dos 100 m. bruços, iniciados, e as provas de 100 m. costas e 100 livres na categoria de aspirantes, disputadas entre os nadadoras moçambicanas Elsa Ferreira e Fernanda Campos.

Nestes campeonatos verificamos a queda de quase todos os recordes dos campeonatos anteriores, sendo batidos alguns nas categorias em que os mesmos disputaram e ainda 3 corredores absolutos. Devemos distinguir os alcançados por Luis Vaz Jorge na prova de 100 m. mariposa, no excelente tempo de 1 m. 17 s e 9/10, demonstrando grandes possibilidades de o baixar, logo que possa competir com nadadores de classe superior à sua, e Fernanda Campos, com o seu magnífico tempo de 1 m. 28 s. 3/10 nos 100 m. costas, com o qual bateu o recorde absoluto que já lhe pertencia. Além dos nadadores mencionados, devemos também realçar os seguintes: Herlander Ribeiro, Avelino Pereira, Artur Gil e Carlos Fonseca, do Sport Algés e Dafundo, Maria Gabriela Rosado, do Sporting Clube de Lourenço Marques, Bernadette Brito e Carlos Otão, do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, e José da Silva, do Nacional de Natação.

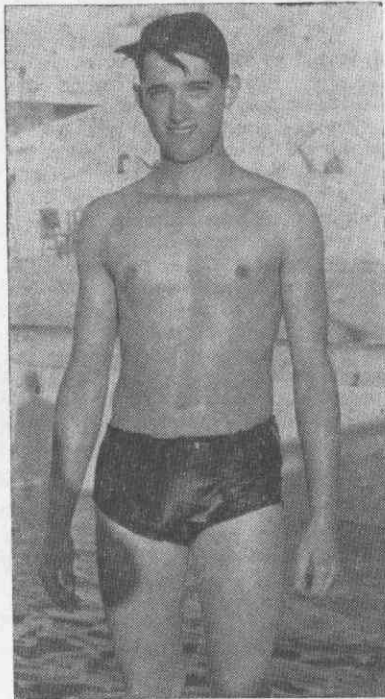
Nas provas complementares foram alcançados excelentes tempos nos 4x100 m. estilos, individual, feminino, em que a nadadora Regina Veloso bateu o seu próprio recorde absoluto, e ainda nas provas

em que entraram os nadadores moçambicanos Graça Paiva, João Godinho e Humberto Rodrigues, este último numa emocionante luta travada com o nadador do Beira-Mar, Vasco Neto da Naia, nas provas de 200 m. bruços.

Pelo que podemos observar nestes campeonatos, afirmamos que a natação portuguesa caminha para uma melhoria bastante acentuada. Para esta nossa afirmação contribuíram os excelentes tempos alcançados nas provas realizadas e o bom conjunto de jovens apresentados pelo Sport Algés e Dafundo e Nacional de Natação e a presença dos nadadores de Moçambique que vieram confirmar a sua real categoria que muitos não têm querido reconhecer. Pena é que nas cidades da Província não se possa trabalhar como era de desejar, para o engrandecimento do desporto português. Aveiro, que aos desportos náuticos dedica especial carinho, mais uma vez, no decorrer destes Campeonatos Nacionais, se mostrou digna, pela afluência de público, e pelos cuidados de que rodeou nadadores e organizadores, de tal escolha. Nós estamos certos de que, dado o retumbante êxito desta competição, a cidade de Aveiro será escolhida para futuros empreendimentos.

VASCO NETO DA NAIÁ

— é de novo campeão nacional



Disputaram-se nos passados sábado e domingo, na piscina da Praia das Maças, os campeonatos nacionais de natação, nas categorias de juniores.

A Associação de Natação de Aveiro esteve representada por nadadores do Recreio de Agueda, Sport Algés e Agueda e Sport Clube Beira Mar, cabendo as honras a este último, com a conquista dum título.

Obteve-o Vasco Neto da Naia, na prova de 200 m. bruços.

Este mesmo nadador ostentava já o título nacional da distância na categoria de aspirantes, que havia conquistado em Coimbra na época finda, em luta com o recordista José Manuel Fonseca, que foi agora novamente seu adversário.

A categoria e o número de concorrentes a esta prova (10) tornaram-na de grande expectativa, tanto mais que ainda há bem pouco tempo o nadador José Manuel Fonseca havia feito um tempo extraordinário, tudo levando a crer que seria ele o vencedor.

No entanto Vasco Naia, tendo acompanhado o seu mais directo rival — José Manuel Fonseca, até aos 150 m., teve na última pista um sprint irresistível, ficando a mais de 4 segundos daquele, que se classificou em segundo lugar. O outro nadador do Beira Mar, Oscar A. da Costa, classificou-se em 4.º lugar, merecendo elogios a sua actuação.

Amanhã realizam-se os Campeonatos Nacionais de Seniores, a que concorrem os nadadores do Beira Mar, Vasco Naia e Oscar A. da Costa.

Como o campeonato distrital só terá início no próximo dia 14, virá amanhã a Aveiro o Sporting Clube da Covilhã, que disputará um encontro amigável com o Sport Clube Beira Mar.

Este encontro servirá para apresentação ao público dos novos recrutas já contratados e em experiência, além da necessária afinação com vista ao campeonato.

Farão parte da equipa, além dos elementos habituais, Marcelo, do Sporting, Everisto, do Oriental, e possivelmente Mota, da Académica.

Reimundo, Nelito e Norberto renovarão o seu contracto.

O encontro realiza-se por iniciativa e organização do Sporting Clube de Aveiro, sendo de registar a atitude altamente simpática do Sporting Clube da Covilhã, que a esta cidade se desloca no intuito de auxiliar o fundo ginástico do Sporting de Aveiro, a favor do qual reverte o produto do jogo.

Os juniores venceram um torneio

Para escolha e experiência de jogadores, o Beira Mar organizou no domingo passado um torneio relâmpago.

Continua na página 7

Dr. Dinis da Fonseca

JALECEU em Lisboa, no dia 31, o sr. Dr. Joaquim Dinis da Fonseca. Foi uma extraordinária figura da Igreja e da Pátria, um ardoroso combatente na defesa das ideias mais nobres, um chefe de família exemplaríssimo, um homem íntegro, verdadeiramente raro. Foi um jornalista católico, sempre pronto a lutar, sempre pronto a servir, com generosidade espantosa. E nunca a sua fé deixou de ser alta e pura.

Nós queríamos escrever uma palavra sobre a vida e a obra do Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, pai do saudoso e querido Padre António José Dinis da Fonseca, que morreu tão jovem, logo depois da sua ordenação e Missa Nova. Mas não. Vamos apenas transcrever a carta que enviou à família do grande morto Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Ela é uma bela e autorizada consagração póstuma.

Esta carta é para toda a família do dr. Joaquim Dinis da Fonseca. Não lhe leva propriamente pêsames, porque quem a escreve também os recebe. Não é só a família, é igualmente a Igreja em Portugal que está de luto.

Igualmente? Mais ainda que da família, Ele foi da Igreja.

A vida toda do dr. Joaquim Dinis resume-se nestas palavras: filho fiel e soldado generoso da Santa Igreja. Generoso diz pouco; há-de dizer-se já benemérito, e amanhã glorioso (se os homens tiverem memória).

Este filho e soldado da Igreja cobre de glória a família modelar que fundou (e sacrificou consigo), e é honra da Igreja que o formou. Na história deste meio século da vida religiosa de Portugal, o seu nome terá de ser citado como dos mais ilustres.

A sua mesma actividade como homem de Estado não tem outro sentido: quis ser uma presença católica nas cadeiras do Poder, no espírito que o guiava e no escrupulo com que serviu.

Tudo para Ele, até o serviço público, era (segundo o preceito de S. Paulo) serviço de Deus. Não quis assumi-lo sem receber primeiro a bênção da Igreja.

Diante do seu corpo frio, que Ele sempre respeitou como templo do Espírito Santo, não se derramam só lágrimas; canta-se também, com a Igreja, a vitória da Fé e a claridade auroral da Esperança.

Ordenações

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes conferirá ordens no próximo dia 21 de Setembro, na igreja paroquial de Oiã, aos seguintes candidatos:

Presbíteros: Arménio Pires Dias, de Fermentelos; Manuel Simões da Silva, de Oiã; e Moisés Marques Amaro, da Glória, Aveiro.

Subdiácono: Altino Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro.

Exorcistas e Acólitos: João da Silva Antão, de Salreu; e Mário Ferreira Bacalhau, da Palhaça.

Prima Tonsura: Mário de Oliveira Nunes, do Troviscal; e Virgílio Vieira Resende, de Vagos.

Na semana anterior àquela data, no Seminário de Santa Joana Princesa, haverá um retiro espiritual para os ordenandos e para todos os teólogos aveirenses, pregado pelo rev. Padre António Joaquim Marcos, Director Espiritual do Seminário do Fundão.

CASA

Precisa-se r/c no centro da cidade, 6 divisões.
Informar Farmácia Oudinot
Tel. 44 - Aveiro.

Servente precisa-se

Sabendo ler e escrever e que dê referências — Tratar no Teatro Aveirense, das 19 às 20 horas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Luísa Fernandes Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte; e Tenente-Coronel Américo de Roboredo Sampaio e Melo.

Amanhã — Maria Manuela da Costa Candel, filha do nosso colaborador sr. Dr. Manuel Costa Candel; e Carlos Fernando de Oliveira; filho do 1.º Sargento sr. Rui Fernando de Cláudio Oliveira.

Dia 8 — Alcina de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos.

Dia 9 — Vítor Manuel da Silva Chaves Martins; Abel Henriques Ferreira Encarnação; José Alberto Gomes do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; e Padre António Dias de Almeida.

Dia 10 — Maria de Lurdes da Silva Moreira, filha do sr. Carlos Moreira.

Dia 11 — Rosa Maria Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire.

Dia 12 — Raul de Sá Seixas; Padre Manuel das Neves Margarido; e Padre César Augusto da Silva.

PRAIAS E TERMAS

Da Figueira da Foz, onde esteve com sua família, regressou a esta cidade o sr. Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

QUEM VIAJA

De regresso da Figueira da Foz, esteve nesta cidade, com sua família, o nosso querido amigo sr. Dr. Francisco José Mateus, antigo Delegado de Saúde de Aveiro.

VISITA

Esteve em Aveiro e deu-nos a honra da sua visita o rev. Frei António Marques de Castro, sacerdote franciscano, natural de Travassô, que no momento está a frequentar a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



Murtosa

Património dos Pobres

Bênção e entrega das três casas de Newark

Murtosa, 31 — Realizou-se hoje nesta vila a cerimónia da bênção e entrega de mais três casas do «Património dos Pobres» a três famílias pobres da Murtosa. Foi uma cerimónia simples, mas comovedora, a que o povo dispensou o maior entusiasmo com a sua presença e com os seus aplausos. Foram construídas pela iniciativa dos filhos desta terra que, num gesto do mais nobre e sentido baírrismo, ausentes do seu torrão natal, mas sentindo bem viva no coração a sublime virtude da caridade e do amor ao próximo, vivendo nas longínquas paragens da América do Norte, no Estado de Newark, enviaram há tempos para a Comissão do Património da Murtosa a quantia de 1.567 dólares, que renderam 44.925\$80. Assim se ergueram as casas denominadas «Casas de Newark, n.º 1, 2 e 3», hoje benzinadas, e que pelos tempos fora ficaram a atestar os belos sentimentos de alma que animam os filhos desta terra, onde quer que se encontrem.

A cerimónia efectuou-se às 16 horas no «Bairro do Padre Américo», onde se encontram construídas as casas do «Património dos Pobres». O sr. Padre Carlos Galamba de Oliveira, Director da Casa do Gaiato, foi recebido naquele local pela Comissão Executiva do Património e autoridades locais, Conferência Vicentina e muito povo, e procedeu à entrega das chaves a cada uma das famílias, que imediatamente abriram as suas portas. O rev. Padre José Marques Vieira, em nome do Pároco desta freguesia, lançou a bênção a todas elas. O sr. Presidente da Câmara e membro da Comissão do Património, Dr. Apolinário da Silva Portugal, proferiu um discurso, focando o interesse e necessidade desta obra e destacando a notável acção beneficente desenvolvida pelos filhos do concelho que sabem ser amigos da sua terra e da sua gente. Saudou o rev. Padre Carlos e evocou a figura inesquecível do Padre Américo, fundador desta benemérita obra do «Património dos Pobres». Finalmente, encerrou esta festa tão tocante e tão simpática o rev. Padre Carlos Galamba de Oliveira, com um discurso eloquente, incitando o povo a prosseguir com esta obra. As famílias contempladas foram a de José Augusto da Silva, pescador, com 7 filhos menores, a de José Maria de Matos, moliceiro, com 3 filhos, e a de António Augusto da Silva Padinha, pescador, com 6 filhos.

LAGUTROP

Fermelã

Conjuntamente, realizaram-se no passado domingo, na freguesia de Fermelã, as festas da comunhão das crianças e da profissão de fé. Na primeira pregou o sr. Padre João Paulo Ramos, de Aveiro. A profissão de fé, cujas cerimónias, cheias de beleza e simbolismo, decorreram durante a Missa solene, presidiu o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que falou às crianças e lhes administrou o Santo Crisma, bem como a alguns adultos.

Os pais, orientados pelo Pároco, sr. Padre Miguel Henriques, participaram activamente, acompanhando os filhos ao altar e comungando com eles. Sabemos que o Senhor Bispo retirou de Fermelã com as melhores impressões.

Salreu

Residência Paroquial

Salreu 2 — Como estava previsto, no passado dia 31 de Agosto, o Sr. Bispo Eleito de Aveiro deslocou-se a Salreu, a fim de presidir à inauguração da NOSSA RESIDÊNCIA.

Celebrou a Missa das 9 horas, que teve uma afluência extraordinária e à qual assistiu também, com o seu estandarte, a Banda de Salreu.

Em seguida o Sr. Bispo, precedido de grande número de crianças e acompanhado por muitas pessoas, dirigiu-se à RESIDÊNCIA.

Antes da sua inauguração pela bênção ritual, falou aos assistentes.

Entre outras afirmações, disse que as suas palavras eram de congratulação e de parabéns a todos, a começar pela comissão que soube corresponder ao apelo do pároco na difícil missão de convencer a todos da necessidade desta casa.

Não é propriamente o pároco que está agradecido, mas, sim, toda a Diocese — acentuou.

«Para que a Igreja de Deus possa exercer, eficazmente, a sua missão salvadora, precisa, pelo menos, de quatro elementos em cada freguesia, quais outros tantos pontos cardiais: o Templo, a Casa do Pastor, o campo dos Mortos e a Escola Católica.»

Esta casa é a resultante da fé e do amor dum povo, como o foram também, noutros tempos, os passais doados para sustentação do seu Pastor.

Mas porque o Inferno não quer o Reino de Deus na terra, guerreia a Igreja, e, por vezes, a expolia dos seus haveres. Não importa. A Igreja é eterna e recomeça o seu trabalho, a bem do Povo.

Esta casa vós a erguestes para o pároco — homem de todos sem ser de ninguém, homem de todas as famílias sem ser de nenhuma.

Esta casa não é do pároco. É património da freguesia, é vossa. Foi levantada com pedrinhas vossas, ofertas sacrificadas, quantas

VIRGEM PEREGRINA

— Visita a Recardães

ERAM 6 horas da tarde quando a Imagem de N.ª Senhora foi recebida nesta freguesia. Vinha de Ageda, transportada no carro dos Bombeiros, que continuou a transportá-la até à entrada do lugar do Soito. Ai foi tomada aos ombros dos habitantes de Recardães, que generosamente suportaram o apreciável peso do andor. Iam subindo, a transpirar, a grande rampa que leva à igreja, enquanto muito povo acompanhava a rezar e a cantar.

A igreja encheu-se como poucas vezes terá acontecido nos últimos anos; e imediatamente começou a Missa vespertina, acompanhada a cánticos. Em vez da habitual homilia, foi pregado um sermão apropriado pelo rev. Padre Orlando dos Santos, que também pregou na quinta, sexta e sábado à noite. Foi graças ao Apostolado da Oração e duas pessoas devotas, que se conseguiram não só estes sermões, mas ainda outro, na despedida de domingo, pregado pelo rev. Padre Abílio Saraiva, depois da consagração a N.ª Senhora e antes de começar a procissão da despedida. Esta começou a organizar-se cerca das 16.30 horas, dirigindo-se para o lugar de Paradelas, da freguesia de Espinhel.

vezes como o óbulo da viúva do Evangelho, dando do que precisava.

A Igreja estima essas pequeninas ofertas sacrificadas.

Como Bispo da Diocese, eu vos agradeço e peço a Deus que derrame as Suas bênçãos sobre vós. E peço também a Deus que esta casa — morada condigna do pároco — lembre a sua dedicação, qual bombeiro de Cristo, sempre pronto a todas as chamadas nas necessidades do povo de Salreu.

Procedeu, em seguida, à bênção ritual, percorrendo toda a casa, que ficou assim, nesta simplicidade, inaugurada e aberta à visita de todos. Muitos a visitaram durante o dia.

Como convidado de honra, assistiu a todas as cerimónias o sr. Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.

A chuva, da parte da tarde, prejudicou a exibição do rancho «Tricatinhas V. de Salreu», à qual assistiu, mesmo assim, razoável número de pessoas.

Não se pôde abrir o sorteio organizado a favor da Residência. — C.

Gafanha do Carmo

Vai realizar-se no dia 21 do corrente a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da freguesia.

Constará de Missa cantada solene às 11.30 horas, com sermão pelo rev. P.º Augusto Pascoal, pároco de S. Bernardo, e procissão às 17 horas, seguindo-se o arraial conforme é permitido pela legislação diocesana.

A favor das obras da freguesia entregou 200\$00 a sr.ª Maria Ramira e 150\$00 o sr. Manuel João Gafanha.

Com estas quotas o total recebido é de 27 499\$20.

Ouca

Ouca 29 — Foi construído um novo altar na nossa igreja. Destina-se à imagem do Senhor dos Passos.

No passado dia 21 realizou-se uma excursão ao Senhor da Serra.

No dia 3 de Setembro segue outra para Fátima.

Realizaram-se na Carregosa os festejos em honra de Nossa Senhora. Constará de Missa solene, sermão e procissão.

No dia 7 de Setembro, realizem-se, em Taboço, os festejos em honra do Senhor dos Afritos.

Já começaram as colheitas nesta freguesia.

Para o Brasil seguiu o sr. Ramiro Esmerado Patrício.

Causou o maior regozijo nesta freguesia a nomeação do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo da nossa Diocese. — C.

Caía uma chuva miudinha que incomodava bastante; mas nem por isso os devotos de N.ª Senhora deixavam de marcar presença rezando e cantando sempre.

Este povo, cuja psicologia não é dada a grandes manifestações de entusiasmo, desta vez manifestou bem que não foi impermeável à extraordinária influência que N.ª Senhora de Fátima exerce nas almas.

As três principais manifestações — chegada da Senhora, procissão de velas e entrega à freguesia vizinha — foram muito concorridas e sentidas.

O interesse no arranjo das ruas e os trabalhos que isso representava, devem ter agradado à Virgem Peregrina.

As comunhões, segundo costume inveterado desta gente, não foram muito numerosas: mas ainda comungavam bastantes adultos, além das muitas crianças que, felizmente, não costumam faltar.

Foi com verdadeira saúde e comção que vimos a Imagem da nossa Mãe celeste afastar-se de nós para ir visitar os outros filhos seus da paróquia de Espinhel. Até os homens se comoveram, não se envergonhando de mostrar as suas lágrimas de saudade.

Reunião de Jovens na Barra

Na passada sexta-feira, dia 29, cerca de 50 rapazes e raparigas que verdadeiramente na Barra trocaram generosamente os divertimentos próprios duma tarde de verão, por uma reunião que se efectuou na Assembleia da Barra e que foi dirigida pelo rev. Padre João Paulo da Graça Ramos.

Os trabalhos tiveram início às 15 horas com uma introdução ao que ia seguir-se. O rev. Padre João Paulo fez judiciosas considerações sobre a nossa juventude, focando especialmente as relações entre rapazes e raparigas, sobretudo no namoro, e as relações entre pais e filhos. Nestas palavras, que foram largamente apreciadas pelos jovens presentes, sobressaiu como nota dominante o apelo à juventude para que seja honesta em todos os momentos e nos mínimos pormenores da sua vida.

Formaram-se depois 6 grupos, tendo cada um estudado separadamente um inquérito. O chefe de cada grupo expôs as conclusões a que tinha chegado.

Esta parte dos trabalhos teve extraordinário interesse, pois grande número dos jovens presentes tomou parte nos debates suscitados a propósito de cada pergunta, tendo sido sempre a discussão orientada por uma palavra cheia de conhecimento e de bom senso do rev. Padre João Paulo.

Chegou-se assim às seguintes conclusões:

1.º — A maioria dos jovens portugueses aceita o «flirt» como uma oportunidade para uma maior aproximação entre o rapaz e a rapariga. Como nesta idade os jovens ainda não têm uma sólida formação humana, intelectual e moral, esta aproximação traduz-se em geral num prazer físico, e portanto o «flirt» é condenável.

2.º — Não é possível determinar uma idade certa para se começar um namoro sério. Depende da altura em que o jovem adquire a formação altrás mencionada.

3.º — O triste facto que se verifica em Portugal, da maioria dos jovens em plena adolescência abandonarem a religião, deve-se principalmente a uma muito deficiente formação religiosa na infância e na adolescência, e à falta dum bom exemplo familiar.

4.º — O problema da castidade põe-se em geral ao jovem como uma coisa natural em que não vale a pena pensar, e mesmo em muitos casos não é seriamente encarado pelos pais e educadores.

5.º — Foi opinião unânime que o jovem na idade da sua formação deve ser orientado no campo das leituras e dos divertimentos por alguém que conheça esse problema e tenha por missão educar as consciências, guiar as vontades e orientar para a vida. Esse alguém deve ser a família (pais e irmãos mais velhos) a igreja (director espiritual, confessor, ou em geral qualquer padre) e a Escola (professores, especialmente os da Religião e Moral).

Tendo chegado a altura em que iam ser apresentadas e discutidas as respostas à 6.ª pergunta do inquérito, deram entrada na sala os pais de todos os jovens presentes, pois o assunto interessava-lhes directamente, e era de justiça que dessem um testemunho da sua experiência e do seu grande amor pelos filhos.

A pergunta era a seguinte: — Estão os nossos pais e desempenhar junto de nós aquela solicitude moral que nós achamos utilíssima, embora por vezes nos custe acceitar as suas admoestações? Em que falham? Em que é que nós falhamos também para com eles?

Depois da animada troca de impressões, pais e filhos viram com alegria que as suas aspirações eram

idênticas: logo que haja uma verdadeira intimidade entre uns e outros, os filhos dirigir-se-ão naturalmente aos pais a pedir uma palavra de orientação para os seus problemas, uma palavra de carinho e de consolo para os seus desgostos, em suma, uma palavra amiga em todas as ocasiões; e por uma vez acceitarão as repreensões e os castigos que os pais têm obrigação de lhes dar. Quando isto se verificar muitos dos erros da Juventude deixarão de existir.

Foi com pena de todos que se encerraram os trabalhos, em virtude de serem horas do jantar, pois não há dúvida que esta reunião em que, num ambiente de verdadeira amizade e compreensão, rapazes e raparigas, pais e filhos, estudaram os seus problemas comuns, deixou saudades em todos o que nela tomaram parte.

Fazemos verdadeiros votos para que estes encontros se repitam com frequência, no que aliás acreditamos, dada a vontade manifestada por todos os presentes e mesmo por muitos outros famílias da Barra, Forte e Costa Nova, que não puderam assistir a este primeiro encontro.

Manuel Luis Vianna Machado

Câmara de Vagos

No sábado passado, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, tomaram posse os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vagos, srs. Dr. Manuel Alvaro dos Santos e Prof. Ernesto de Almeida Neves, respectivamente.

Presidiu ao acto o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ladeado pelos srs. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. Dorindo Freire de Miranda e Joaquim Mendes Macedo Loureiro, Presidente e Vice-Presidente cessantes; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro; Dr. Manuel Alvaro dos Santos e Prof. Ernesto Neves; e Dr. João Rocha, Presidente da Comissão Concelhia de Vagos da União Nacional.

Depois do sr. Governador Civil, usaram da palavra os srs. Eurico Simões Pena, de Vagos, Dr. João Rocha, Joaquim Macedo Loureiro e Coronel Gaspar Ferreira.

O novo Presidente encerrou a série dos discursos, definindo a posição que vai tomar no Município e indicando as principais tarefas a que primeiramente procurará dedicar-se: estradas, escolas e electrificações.

«Vende-se na Barra»

Prédio, dois pavimentos, bem localizado, adaptável a comércio. Trata: José G. Cruz, nessa localidade.

Vendem-se

Estacas e rama de pinheiro. Quinta de Taboçeira em Cacia — Telef. 34 — Cacia

Com a Myoplastic a minha hérnia

deixou de me preocupar



Inventada e confeccionada em França, pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON, a nova cinta anatómica

Myoplastic - Kléber

reforça o músculo abdominal e mantém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos». A MYOPLASTIC pode ser ensaiada, gratuitamente, nas localidades e datas abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 8 de Setembro

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 9 de Setembro

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, n.º 19

Dias 19 e 26 de Setembro

Ois da Ribeira

Realizou-se em Ois da Ribeira, no passado dia 31 de Agosto, a festa da comunhão solene das crianças, que se revestiu de encanto e para o brilho da qual muito contribuíram algumas dedicadas senhoras.

Presidiu o Pároco, Mons. José Bernardino dos Santos Silva, e pregou o sr. Prior de Espinhel.

Esteve presente a Banda de Travassô e à tarde realizou-se uma procissão.

ESCUTISMO Bispo de Aveiro

Campo Escola para Dirigentes do C. N. E.

EM obediência ao plano de formação de Dirigentes que há anos o Corpo Nacional de Escutas vem realizando, efectuou-se em Barcelos, na Quinta de Santa Maria, de 24 a 30 de Agosto, mais um Campo Escola para Chefes de Secção de Exploradores.

Na direcção do Campo esteve o Chefe Dr. Manuel Faria, de Barcelos, espírito esclarecido e desempoeirado, que à causa da formação de chefes tem dado o melhor da sua inteligência e do seu esforço.

A assistência religiosa foi desempenhada pelo rev. Padre Pedro Gamboa, da Região de Lisboa, sacerdote zeloso e dinâmico, escuta 100%, crêdor das simpatias gerais e que soube manter em elevado grau o moral das «tropas».

Faziam ainda parte da equipa de Dirigentes do Campo os Chefes Ardérius, da Guarda, e Macedo, de Braga.

Quanto aos participantes, em número de 32 — máximo que comporta esta espécie de cursos —, cremos que corresponderam ao que deles era esperado. Registe-se com prazer que a sua maioria era composta por seminaristas dos Cursos de Teologia dos Seminários de Braga, Guarda e Cucujães.

Da forma como decorreu o Campo Escola muito haveria a dizer se não tivéssemos em mente, ao redigir estes apontamentos, apenas informar a opinião pública daquilo que na sombra, mas concretamente, se vem realizando no C.N.E. em matéria de formação de Chefes.

Para que, porém, se possa fazer uma ideia da sua finalidade e do

seu funcionamento, diremos que foi essencialmente prático e objectivo. Tudo quanto nele se ensinou tinha um único fim: o de rapazes e os seus problemas. Nada de divagações estereis. O método escutista, tal como foi concebido pelo génio pedagógico de Baden Powell, deu já as suas provas. Resta apenas aplicá-lo na pureza dos seus princípios.

E foi assim mesmo, ensinar a aplicar pura e simplesmente o escutismo genuíno de B.P., o que constituiu matéria para interessantes actividades daqueles inesquecíveis dias passados na aprazível Quinta de S. Maria.

Oxalá todos os Dirigentes que os viveram tenham sempre presentes no seu espírito as palavras proferidas pelo Chefe de Campo no dia da abertura:

«Todos nós estamos aqui para Servir. Os «bonitos» (cordões, estrelas, medalhas, etc.) esses não contam para quem deseja contribuir sinceramente para um mundo melhor...»

Não nos interessa formar rapazes «bonzinhos». O que importa é contribuir honestamente para que os nossos rapazes possam vir a ser no futuro Homens Bons, cidadãos em quem se possa depositar confiança...

E tenhamos a certeza de que o Escutismo autêntico de B.P. o consegue.

Tudo o que se faça sem esta finalidade, ainda que com o rótulo de Escutismo, não passa de uma «droga» qualquer que o rapaz não engulir, a menos que seja forçado...».

Gaviota da Ria

UMA NOVA FASE NA VIDA DA DIOCESE

Continuação da página 1

um coração cujas pulsações, embora paralizadas para sempre na sepultura, ainda parece que as sentimos no amor à terra natal, donde partiu quando jovem, em aletuias de esperança, subindo depois tão alto que inundou de luz as almas dos que o amavam, e agora do Alê, onde vive em plenitude a vida beatífica dos eleitos do Senhor, continua a enviar-nos o bálsamo espiritual de uma certeza que se renova em maiores triunfos do futuro. Foi uma voz de estímulo e de tutelar amparo, na prodigiosa obra que, se não é milagre, bem o parece em projecção e magnitude, obra de que nunca descreu, porque, sendo de Deus, tinha a inspirá-la o grande e divino amor da sua alma de gigante.

D. João Evangelista de Lima Vidal, o heróico edificador da Diocese de Aveiro, partiu mas não morreu. Continua a ser o condutor,

em espírito, da quase aventura a que se lançou. E em pessoa, a seguir-lhe o pensamento, a encaminhar-se nas mesmas directrizes e a ter a mesma fé na realização integral do seu plano de reconstrutor, fica, em continuidade de acção, o seu companheiro de vários anos, o seu confidente na árdua tarefa de engruvar as almas da vil tristeza dos tempos de agonia que vivemos, e que assistirá, por Deus, ao triunfo final daquele sonho, daquele ideal que deu já grandes frutos e nos alimenta todas as esperanças.

Ninguém, melhor que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, tão fervoroso no apostolado cristão, poderia ser o intérprete do pensamento do nosso saudoso Arcebispo, na acção a prosseguir nesta segunda fase da vida da Diocese de Aveiro.

A ÓPTICA

Deposítaria das lentes BAU SH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Tire a sua carta de condução na **ESCOLA DE CONDUÇÃO ILHAVENSE**, de José Pais, agora inaugurada.

Escolas de condução em ILHAVO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes veio a Aveiro no sábado passado para tratar de alguns assuntos da vida da Diocese. De tarde, trabalhou, no Paço Episcopal, com o sr. Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana e recebeu o sr. Reitor do Liceu de Aveiro. À noite, visitou, em Calvão, o Senhor Arcebispo de Mililene, D. Manuel dos Santos Rocha.

No domingo, depois das cerimónias a que presidiu em Salreu e em Fermelã, Sua Ex.^a Rev.^{ma} regressou a Tadmim.

O Venerando Prelado volta no dia 9 à sede da Diocese e partirá para Lurdes no próximo dia 12.

A NOSSA MISSA

7 — Décimo quinto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

8 — Nascimento de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl. 2.^a Or. de S. Adriano, Cr., Pref. de Nsa. Srta. Cor branca.

9 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. de S. Gorgônio, Pref. comum. Cor verde.

10 — S. Nicolau de Tolentino. Mis. Justus. Cor branca.

11 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. dos Stos Mártires, Pref. comum. Cor verde.

12 — S. Proto e S. Jacinto. Gl., 2.^a Or. do dom. ant. Cor vermelha.

13 — S. Nome de Maria. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de Nsa. Srta. Cor branca.

14 — Sábado. Mis. de Nsa. Srta. no Sábado, Gl., sem Cr., Pref. de Nsa. Srta. Cor branca.

15 — Exaltação da Santa Cruz. Mis. pr., 2.^a Or. do décimo sexto domingo depois do Pentecostes, Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6.30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Carmelitas
- 8.30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas
- 9.30 — Carmo e Santo António
- 10 — Igreja de Jesus
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18.30 — Sé Catedral, (de Abril a Setembro, (inclusivê) a Vera-Cruz (Outubro e Março, (inclusivê) e Vera-Cruz (Abril a Setembro, inclusivê).

Padre José Vieira Marques

Murtosa 31 — Na igreja matriz da Murtosa, pelas 10.30, horas cantou hoje a sua primeira Missa nesta terra o rev. Padre José Vieira Marques, que recentemente celebrou a sua festa de Missa Nova em Vila Franca de Xira, onde nasceu.

Os pais deste sacerdote são naturais da Murtosa e aqui residem muitos parentes, pelo que o povo lhe manifestou o seu júbilo, associando-se às cerimónias.

De manhã, houve sermão e no fim o beija-mão; de tarde, exposição do Santíssimo Sacramento e bênção, presidindo o novo presbítero.

O *Correio do Vouga* comprimenta o rev. Padre Vieira Marques e faz votos pelos seus triunfos do seu apostolado.

S I M

Continuação da página 1

diálogos interessantes, contos educativos, palestras instrutivas e fazia-o amiudadas vezes. E eu, Mãe daquele filho que quero seja para DEUS no caminho digno da VERDADE, consolava-me em vê-lo interessado e curioso. Ele próprio já tinha as suas preferências e eu gostava de notar-lhe a delicadeza na escolha. Até o pai lhe alimentava os ensinamentos que ele não conseguia depreender sozinho.

«Hoje receio tanto... já não fico tranquila ao ver o meu filho junto do meu «amigo» — desse RADIO que eu anseio valorize o seu préstimo, que eu anseio se torne um amigo grande e importante — nos seus poderes — ao bem de todos.»

Doi de verdade!

E eu não posso deixar de dizer o que sinto.

Aflige a indiferença com que se caminha — e o que é mais lamentável ainda — com que se julga avançar... Há tantos pormenores em que o progresso é um retrocesso contínuo...

Faz pena!

«Se o homem sublimasse as suas tendências naturais... com o desenvolvimento das suas qualidades...»

«Se o homem se elevasse, esgotando o esforço, em todas as teclas de subir...»

— nas horas da sua vida, sobretudo nas livres, não havia tanto vazio, tanta imundície, tanta miséria — ele saberia e procuraria vencer e RENDER.»

E aquela Mãe dizia ainda:

«...hoje o rádio espalha, ao longo das massas, que se mistura de sons, de frases e de sentidos. Há programas em que se preocupa demasiado em realçar a faceta humorista, que parece irradiar com convicções de arte e que são no fundo um monte de pobreza de espírito, um vazio de valor e um cheio de indiferença pela dignidade. Aparecem músicas a que adaptam letras pobres e ridículas e que mais não fazem do que assassinar a melodia, a suavidade que lhe dera o seu autor.»

Há tanta coisa boa para preencher os programas radiofónicos... Através deles podem descobrir-se profundos artistas, mesmo na simplicidade dos seus trabalhos... Pode haver tanto proveito — são e artístico — num disco de propaganda...

E a propaganda está tão pobre...

O que será que importa mais:

— fazer render o comércio à custa de uma propaganda irreflectida — que só visa o dinheiro — que torna mais louca a humanidade ou procurar uma propaganda saudável — que vise também a delicadeza do espírito — que faça render a alma nos seus dons?

Lembro-me aqui de uma frase curiosa: «...tenhamos sempre presente que há umas contas infalíveis, registadas no Céu e cujo guardalivros é Deus.»

O que será que importa mais?

A loucura da vaidade, a preocupação da beleza física, os precipícios que o homem tece à mulher e os laços que ela — pobre criatura — lança ao homem, parece necessitarem de algo diferente do atractivo de reclames como estes:

«...use o baton X... nele está a beleza do seu sorriso;

«...torne com ele os seus lábios irresistíveis;

«...lave com o produto Y... o seu cabelo e...

— acabam-se as mágoas e chega o amor...

E assim por diante...

Que pobreza d'arte! Que sentido ridículo e baixo!

E se formos para uma grande parte de diálogos e teatros, acabamos por dizer que não chegam a deitar uma gota de sumo em proveito do próximo. Não chega a haver arte e, de fundo moral, nem a sombra.

Será que lutam com dificuldades para arranjar colaboradores?

Será que executam assim porque o que interessa é que agrade as «massas» que deliram com o ridículo, com o mesquinho, com esse vazio?

Por que não se hão-de explorar os microfones com pedaços de arte, de instrução, de educação, de algo que eleve, que edifique, que ajude a sublimar as tais tendências naturais?

Por que não seleccionam com cuidado as suas produções, as suas emissões e valorizar os programas que tanta gente ouve e que tanta gente poderia ensinar, educar, elevar, valorizar?

E' preciso viver a vida com a finalidade latente e não com uma indifferença aflitiva.

★

E' inegável que esse «Amigo» tem também coisas muito boas e porque elas fazem bem e porque ele pode valorizá-las, é que é mais lamentável ainda encontrarmos os microfones tão desaproveitados.

Ah! se o homem se convencesse de que o Senhor distribue os dons pelas criaturas e confia-lhos para que rendam, ele não enveredaria com a inteligência, com a arte, com o seu progresso na ciência — ele compreenderia que nunca pode ser o senhor de si, muito menos o domínio do mundo, e — neste caso — ele — o homem — veria na RADIO apenas mais uma oportunidade que Deus lhe permitira para elevar-se e elevar a Humanidade.

Um amigo que queremos grande?

— SIM!

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.^a publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção de Comarcas, Primeira Secção de Execução Ordinária que a exequente Alberto Rodrigues (Filhos), Ld.^a, com sede em Viseu, move contra a executada Azevedo & Rocha, Ld.^a, com sede na cidade e comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores des-

conhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, vi-rem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 27 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

Copista de Música

Rua Dr. Samuel Maia, 4
ILHAVO

GAMISOLAS
CAMISAS **CAMURGINES**
 OS MODELOS MAIS MODERNOS
 Para o VERÃO e para SEMPRE

ARMÉNIO
 Rua Agostinho Pinheiro, 31
 TELEF. 575 AVEIRO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

Agente em Aveiro:
Ourivesaria Aires Dias
 Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

RODINES
 GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Anunciamos no
«Correio do Vouga»

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
 Telefone 940 AVEIRO

ELECTRIFICADORA do VOUGA

Rua Eça de Queiroz, 19-20
 Telef. 438 — AVEIRO

Mecânica ■ Electricidade ■ Instalações mecânicas e eléctricas ■ Bobinagens ■ Acessórios ■ Moto Bombas ■ Electro bombas
 Óleos ■ Correias-Empanques

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Malhas e Miudezas pelo motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Está bem localizado na Av. Dr. Lourenço Peixinho e tem grandes possibilidades de aumentar o seu movimento.

Facilita-se o pagamento do seu recheio.

Informa-se na Garagem Central — AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
 = OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
 Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º (Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
 Telef. { Consultório 633
 Residência 1019

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ausente de 28 de Agosto a 16 de Setembro para tomar parte no Congresso Internacional de Oftalmologia em Bruxelas.

CAMILO DE ALMEIDA
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
 De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
 Telef. 581 — AVEIRO
 Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.º

Não compre um livro qualquer
 Compre um bom livro na livraria da

Gráfica do Vouga
 Rua do Batalhão de Caçadores, Dez, 81 — T. 746
 AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos
 Médico-Especialista de doenças das crianças

— Puericultura —
 RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
 Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

DR. OLIVEIRA DESSA
 DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)

D. Filipe de Lencastre, 22 T.-23326 PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE
 Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
 AVEIRO
 Residência:
 Taipa — Costa do Valado

FÁBRICA ALELUIA
 AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS
 AZULEJOS LOUÇAS

RESENDE Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659 AVEIRO

Ministério das Obras Públicas
 Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Conservação do edifício dos CTT do Eixo».

Faz-se público que às 16 horas do dia 17 de Setembro de 1958 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 238270\$00
 Depósito provisório 5,960\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T. — Rua de D. Estefânia, 15.º-2.º D.º — Lisboa — e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro — Jardim da Manga — Coimbra.

DIRECCÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS, em 26 de Agosto de 1958.

O Engenheiro Director-Geral,
 Henrique Gomes da Silva

Consulte
 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL — DE —

André de Mira Corrêa
 CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO

Para os seus Projectos de Arquitectura Orçamentos e Empreitadas
 Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.
 Telefone 1049 — AVEIRO

DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
 AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

BELARTE



Continuação da página 3

FUTEBOL

go em que tomaram parte as equipas de honra, reserva e juniores do Clube e a da Casa do Povo de Aradas.

As reservas foram eliminadas pela equipa de Aradas, e a primeira categoria foi eliminada pelos juniores a quem havia sido dada a vantagem de 2 bolas.

A final foi disputada pelas equipas

vencedoras e o resultado final foi o empate a 1 bola.

O desempate verificou-se pela marcação de grandes penalidades, de que saiu vencedora a equipa de juniores.

A parte o resultado do torneio, que nada diz, ficou-nos a impressão de que o Beira Mar dispôs este ano de muitos e habilidosos elementos juvenis, o que é bom augúrio.

O sorteio realizado na sede da A. F. A. para o campeonato Distrital, deu o seguinte resultado:

1.º DIA	2.º DIA	3.º DIA
Feirense-Ovar Arriñanense-V. Alegre Lamas-Lourosa B. Mar -Peirão Agueda-Cesarense	Ovar-Arriñanense Cesarense-Feirense V. Alegre-Lamas Lourosa- B. Mar Peirão-Agueda	Lamas-Ovar Arriñanense-Feirense B. Mar -V. Alegre Agueda-Lourosa Cesarense-Peirão
4.º DIA	5.º DIA	6.º DIA
Ovar- B. Mar Feirense-Lamas Arriñanense-Cesarense V. Alegre-Agueda Lourosa-Peirão	Agueda-Ovar B. Mar -Feirense Lamas-Arriñanense Peirão-V. Alegre Cesarense-Lourosa	Ovar-Peirão Feirense-Agueda Arriñanense- B. Mar Lamas-Cesarense V. Alegre-Lourosa
7.º DIA	8.º DIA	9.º DIA
Lourosa-Ovar Peirão-Feirense Agueda-Arriñanense B. Mar -Lamas Cesar-V. Alegre	Ovar-V. Alegre Feirense-Lourosa Arriñanense-Peirão Lamas-Agueda B. Mar -Cesarense	Cesarense-Ovar V. Alegre-Feirense Lourosa-Arriñanense Peirão-Lamas Agueda- B. Mar

Os jogos realizam-se nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar. Na 2.ª volta os encontros efectua-se nos campos dos Clubes indicados em segundo lugar.

Basquetebol

NOVA ÉPOCA

Desde o dia 1 do corrente mês, o basquetebol iniciou nova época.

Esta modalidade, que na nossa região (uma das primeiras a praticá-la), criou profundas raízes e que nos últimos anos tem progredido bastante, necessita de ser devidamente cautelada pelos seus dirigentes, devido a ter um seu representante no torneio máximo nacional.

Portanto, não compreendemos a razão por que, ainda não foram devidamente sancionados os Corpos Gerentes eleitos da A. B. A. em fins do ano passado.

Qual será a razão de tal demora? De quem será a culpa? Para bem da modalidade, é conveniente que quem de direito tome as necessárias providências.

Andebol de 7

Galitos 19 — Illiabum 3

Na passada sexta-feira, no campo do Parque desta cidade, perante numeroso público e sob a arbitragem de Carlos Paula, realizou-se a segunda jornada do Campeonato Regional desta modalidade, em que se defrontaram as equipas do Galitos e do Illiabum, que terminou com a vitória dos aveirenses por 19-3, com 13-1 ao intervalo.

O Galitos venceu brilhantemente e tecnicamente foi superior, mas o Illiabum não merecia tão dura punição, pois esta só foi possível devido à infeliz acção do seu guarda-redes, que deu vários frangos.

A arbitragem pode considerar-se razoável, pois procurou ser imparcial.

FESTIVAL NÁUTICO NA COSTA NOVA

Realiza-se na Costa Nova, no próximo dia 14 do corrente, pelas 15 h., um grande festival náutico com provas de Moto Náutica, Ski-Aquático, Slalom e Vela.

Há enorme interesse por estas provas desportivas, por ser a primeira vez que se efectuam entre nós.

Os prémios serão distribuídos à noite, num jantar que se realiza no Hotel Beira-Ria.

Natação

Agradecimento

Com o pedido de publicação, recebemos do Sport Clube Beira Mar o seguinte comunicado:

«A Secção de Natação do Sport Clube Beira Mar, que trouxe até nós a organização dos Campeonatos Nacionais de Natação — categorias de iniciados e aspirantes — vem publicamente manifestar a sua gratidão a Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil de Aveiro, Senhor Doutor Francisco do Vale Guimarães, e Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Doutor Alberto Couto, por todas as facilidades concedidas e pelo interesse sempre manifestado para que os referidos Campeonatos se revestissem do maior brilhantismo.

No mesmo agradecimento, não

podemos esquecer a Imprensa e também o público Aveirense que, pela maneira superior como se conduziu, apoiando vencedores e vencidos, trouxe o indispensável calor à competição e conquistou a simpatia das equipas concorrentes.

Sem estas preciosas ajudas, não seria possível a esta Secção pensar em novas organizações e, consequentemente, possibilitar aos aveirenses os grandes festivais de natação que nos propomos realizar, alguns dos quais de carácter internacional.

A nossa Piscina mereceu a todos os técnicos e visitantes os mais rasgados elogios, opiniões que muito nos honram e que registamos com a maior satisfação, e que contrastam infelizmente com outras que, talvez por vício ou intenções que desconhecemos, se cansam teimando dizer mal do que é nosso.

A SECÇÃO

Hoquei em Patins

Galitos 9 - Conimbricense 1

Com bastante assistência, realizou-se na passada 5.ª feira o encontro Galitos — Sport Conimbricense para o Campeonato do Centro.

O Galitos venceu folgadamente por 9-1, com 5-0 ao intervalo, traduzindo assim a sua superioridade.

Assinantes benfeitores

Dignou-se pagar a sua assinatura com 5000 o nosso querido amigo sr. Manuel Monteiro, natural da freguesia do Bunheiro, Murtosa, e industrial em Lisboa.

Pagou com 5000 a sua assinatura o sr. Henrique das Neves Lopes, de S. Bernardo.

A maneira mais própria de assistir à Santa Missa, é acompanhá-la pelo MISSAL.

A Gráfica do Vouga tem à venda Missais dos Fieis para todos os preços.

REMO

Louvor

Em virtude da sua actuação nas provas internacionais de remo realizadas este ano na Figueira da Foz em disputa da Taça Salazar, conquistada pelo Clube dos Galitos, foram louvados os remadores da equipa vencedora, timoneiro e treinador, respectivamente: João Ferreira da Silva Cravo, João V. Rodrigues da Paula, Carlos Roque da Benta, Manuel da Cruz Regala, António Fernandes Mendes (tim.) e Ulisses Naia.

A Direcção Geral de Desportos praticou um acto de justa premiação a tripulação que, pela primeira vez, fez inscrever no valioso e monumental troféu o nome dum Clube Nacional.

Oxalá este louvor sirva de estímulo para que atletas e dirigentes continuem a arrostar com as dificuldades com que luta o remo aveirense, a quem tanto se deve pelo bom nome que tem dado ao desporto nacional, tanto no País como no estrangeiro.

PASSAP

Máquinas de Tricotar

O representante em Portugal Jaime Afonso Cancela tem o prazer de comunicar a nomeação do seu agente exclusivo em Aveiro, Fernando Santos Paiva (Agência Oliva).

Fernando Paiva (Agência Oliva) tem o prazer de comunicar que foi nomeado agente exclusivo para Aveiro da Passap, esperando continuar a merecer a habitual preferência da sua Ex.ª Clientela.

Faleceu a Mãe do Senhor Bispo do Algarve

Faleceu na quinta-feira, na Murtosa, a veneranda mãe do Senhor Bispo do Algarve, sr.ª D. Maria José Simões, sr.ª D. Maria Rendeiro, casada com o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro.

O funeral realizou-se ontem de tarde, nele se fez representar o Senhor Bispo Eleito de Aveiro pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo. O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes celebrou Missa em Tadmim, no mesmo dia, por alma da saudosa extinta.

Na impossibilidade de darmos hoje mais larga notícia, queremos desde já apresentar sentidas condolências ao Senhor D. Frei Francisco Rendeiro e a toda a sua família.

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

“LAR FELIZ”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Vende-se

Uma casa, na rua do Rato, n.º 12 - 14.

Tratar na Rua Comandante Rocha e Cunha, 106 — AVEIRO

LIVROS ESCOLARES

Gráfica do Vouga

Automóvel Simca 8

Estado impecável

Vende-se ou troca-se por Scooter

Falar na

Travessa de S. Martinho, n.º 50

GRANDE SORTEIO DE TECIDOS

LISOS E ESTAMPADOS DOS MAIS MODERNOS, A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

no **ARMÉNIO**

«Depósito da malhas AEFÉ»

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31

AVEIRO

M O S I C O O A C

SECÇÃO
DE
GASPAR
ALBINO

A fé é «livre»... mas os fiéis cor- rem perigo contínuo

Em boa verdade foi o que lemos há dias no jornal A VOZ, sobre a situação da Igreja na Jugoslávia.

A Igreja é livre, a Fé é livre, celebram-se Missas e fazem-se procissões nas aldeias, já que nas cidades não dão licença.

Mas mal está o pobre do empregado público que, por ser católico, cai em desgraça quando vai assistir ao serviço religioso na sua paróquia. É que pode perder o emprego e ainda ir parar a algum lugar onde o sol não entra muito facilmente.

O ensino religioso, nas escolas, também é proibido. Mesmo os professores católicos têm de dar as lições sem fazerem quaisquer alusões à sua religião. Seria o fim do mundo!!! se tal acontecesse.

O que se verifica hoje, na Jugoslávia, é que a juventude se não interessa por problemas espirituais e vive num terra-a-terra tão material que dificilmente poderá ser a juventude sã e corajosa que é necessária nos dias que correm.

Enfim, parece que os ventos não sopram muito de feição para a Igreja Católica em terras de Tito. Aliás, o mal é geral pelas longínquas paragens do Oriente. Basta só dizer-se que os sacerdotes são interrogados sobre a sua acção pastoral, e muitos chegam a ser supliciados. E os suplícios são de tal ordem que, por vezes, a loucura é o remate final de toda a manobra comunista e comunizante.

Mas, graças a Deus, perto de noventa por cento de padres jugoslavos permanecem fiéis à Igreja. A maioria dos restantes perdeu a razão. Só uma minoria se tornou filo-comunista.

O Padre caricaturista

O Padre Mac-Carthy é pároco na Arquidiocese de Boston. Nada de extraordinário neste facto, não é verdade? Pelo menos, aparentemente, nada de interessante para figurar nas nossas colunas. Há tantos padres párocos por esse mundo fora, que não se poderá compreender facilmente a razão de ser destas linhas acerca do bom Prior Justino MacCarthy. Mas é que o nosso bom Prior é um dos caricaturistas mais

em voga, actualmente, nos Estados Unidos. A figura por ele criada é querida de toda a gente que lê revistas e jornais lá na América e, agora, mesmo na Europa. É chamado o «humorista de Deus» e o Arcebispo de Boston, Mons. Cushing, tem feito os melhores elogios à obra do Padre MacCarthy. «FREI JUNÍPERO» é o nome da figurinha saída da imaginação do Prior que tem levado uma alegre mensagem cristã a toda a parte onde se lêem jornais e revistas. Diríamos quase que nova forma de apostolado apareceu.

E a «Sagres» venceu...

É verdade: a velha «SAGRES» venceu a regata atlântica BREST-LAS PALMAS, conseguindo assim, mais uma vez, enobrecer Portugal e acrescentar ao seu palmarés um feito que leve projecção em toda a Europa que vive o mar. Parece que Portugal nasceu embalado pelas ondas e com a boca a saber a marésia. Pelo menos, o marinheiro português sente-se lá quase tão bem como em sua própria casa.

A «SAGRES» venceu, e venceu bem. Desportivamente, foram os próprios adversários que reconheceram o real valor da nossa arte de marear.

Graças a Deus; no mar, Portugal é sempre o mesmo, o mesmo país que deu novos mundos ao Mundo.

Paralizou a cidade

Rádio Vaticano, referindo-se à obra dos bairros económicos lançada pelo falecido Bispo de Córdova, apresentou-a ao Mundo como modelo de realizações sociais.

A revista espanhola «Ecclesia» conta que são vinte e seis mil as pessoas que vivem nas cinco mil moradias, de tipo económico, construídas pelo Patronato da Sagrada Família. Don Frei Albino, Bispo de Córdova, era Presidente da Junta Permanente das Semanas Sociais de Espanha.

Apesar das suas ocupações tão variadas, ainda tinha tempo para combater pelos seus pobrezinhos em jornais e revistas, onde a sua pena resgou novos caminhos para a sua obra de protecção.

Palavras claras e oportunas

a propósito de festas e procissões

VAMOS transcrever um breve artigo do último número do boletim de Ilhavo — «Família Paroquial». Artigo breve, mas claro e oportuno.

Ainda há pouco nos referimos a este assunto das festas e procissões. Ele é candente. E necessário se torna que em toda a parte — em toda a Diocese — se faça uma grande campanha. Melhor: uma cruzada de esclarecimento junto daqueles que são rebeldes em ver as coisas como elas devem ser vistas.

Mas leiam-se as palavras da «Família Paroquial», que a seguir transcrevemos.

« Já está dito e redito: — As festas e as procissões, em muitos casos, que não em todos, são mais folclore, mais caprichismo de brisas mordomias, mais exposições de opas, insignias e imagens, do que verdadeiros actos de culto. São mais espalhafato irritante de foguetório, mais luminárias de arraial, mais pergaminhos tradicionais do que sentida e consciente acção de graças a Deus pela glória dos Seus Santos. Quando não são até pretextos de pecado, o que é pior ainda. O nosso povo não leva muito a bem que se digam estas verdades e acha que os condutores das suas almas nada têm que ver com estas coisas e apreciam de maneira menos verdadeira os acontecimentos. Mas não se pode dizer que exageramos. Sabemos que há festas que são festas. E também sabemos que o nosso povo precisa de honesto divertimento. Nanja que lhe neguemos as suas alegrias e vamos ao ponto de não regatearmos louvores a certas tradições folclóricas, nem condenarmos radicalmente o estralejar dos foguetes. Mas há festas que seriam quase comédias se não fosse a tristeza de desmoramento espiritual que revelam. Capelas e igrejas vazias nas célebres Missas «a grande instrumental», sermões por «afamados oradores sacros» a que poucos assistem e ainda menos aproveitam, objectos de culto, paramentos e toalhas a cair aos bocados, tudo velho, tudo carunchoso, e procissões cheias de vaidades e pontos ridículos e às vezes de bem pouca devoção. Quilométricas, poelrentas, estafantes. Contas que nunca se dão, sabe-se lá porquê. Saldos para sempre ignorados ou mal aplicados e até «calotes» pregados a quem se fia na honradez de certos festeiros. Regateamento e protestos contra a despesa necessária para o culto e esbanjamento, prodigalidade a rodos para o resto.

Sem dúvida que o povo precisa de diversões. Mas são desnecessários atropelos, desinteligências, agravos, para haver são divertimentos.

Não haverá nada desacertado nestes contrastes das nossas festas? Não haverão os nossos cristãos de as viver mais intensamente, de buscar que não sejam só, nem principalmente, motivos pouco decorosos de religião? Não se impõe a rigorosa apresentação de contas a quem de direito? E a respeito de comissões, mordomias e confrarias — não haverá por aí fora crónicas «cavilhas quadradas cravadas em buracos redondos?»...

Saudações e cumprimentos

CONTINUA o novo Prelado da nossa Diocese a receber de todo o País numerosos cumprimentos, enviados por carta ou telegrama e trazendo o apreço, a estima, a admiração e o respeito de quantos algum dia com ele privaram e conhecem as suas grandes virtudes.

Continuam também a chegar ao Seminário e ao Paço saudações, protestos de obediência e votos de felicidades do clero da Diocese de Aveiro, que, sem excepção, se tem manifestado.

Por comunicação de 19 de Agosto, a Câmara Municipal de Anadia participou a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes que resolvera exarar em acta da sua reunião ordinária de 18 de Agosto um voto de congratulação pelo feliz acontecimento.

Entre as últimas mensagens recebidas, pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

Bispo Auxiliar de Évora, Provincial Salesiano em Portugal, Cónego

A Compaixão

AQUELE que expulsou os vendilhões e chamou hipócritas aos burgueses de então, não receou passar por sentimental e fraco do espírito: Jesus comoveu-se!

E o riso pode ser uma máscara; a comoção é sempre um retrato.

Ora no sentido genuíno da sua significação etimológica, compaixão, (o mesmo que simpatia, do grego), quer dizer fazer nossa a vida dos outros. É viver em nós a vida que é nossa. Mas isto é caridade autêntica, e a autêntica caridade exige abnegação, reclama heroísmo e leva à mais alta nobreza de alma.

A compaixão é ainda a forma mais sublime da caridade, porque nela o amor é mais da pessoa do que das qualidades. Ainda por isso é ela que mais se assemelha ao gratuito amor divino.

A compaixão não é pois virtude de fracos, como muitos disseram. Mas também não é, como nós a fazemos, virtude para fracos.

Ela, embora seja uma virtude ambigua que precisa de ser esclarecida e dominada, não é uma vaga forma dum sentimentalismo doentio. Ela enquadra-se no grandioso contexto da ordem pauliniana: flere cum flentibus, laetare cum laetantibus.

É mais fácil sofreremos com piedade as dores dos outros do que alegrarmo-nos sem inveja com as suas alegrias. É que no primeiro caso os pobres são eles, e, no segundo, os pobres somos nós!...

Nesta luta de egoísmo subtil, quem vence é o orgulho sorrateiro. Por isso, mais do que nas angústias, é nas alegrias que os amigos se conhecem!

E foi na rua que Jesus se comoveu. Nós, porém, ocultamos as misérias e, por vezes, sentimos vergonha de sermos (se o somos!) compassivos.

Ora é necessário que também a miséria tenha um lugar ao sol, não para humilhar os miseráveis, mas para que, nesta sociedade comodamente instalada na sua opulência egoísta, ela seja pedra de escândalo e motivo de remorso.

Foi ainda activa a compaixão de Jesus.

Nós, porém, juramos um amor apaixonado à Humanidade (!) e comovemo-nos com o relato das misérias nos jornais. Mas não convivemos com o nosso vizinho do rés do chão e não conhecemos a porta do pobre que tem o seu casebre agachado à sombra do nosso beiral.

Bendito sejas Tu, meu Deus, que nos deste o exemplo heróico da compaixão sensível: o episódio de Naim foi um entre tantos.

E bendito sejas ainda, Senhor, por essa outra forma de simpatia: o exemplo de admiração que nos deste no elogio de Zaquê, do Centurião, da Pecadora, da Cananea, e de tantos, tantos mais!

Só o nosso orgulho não sabe descobrir nem pode admirar o bem que há nos outros... E mascaramo-nos ainda com o receio de os «deslumbrarmos!» Como se tudo não fosse obra Tua, e as Tuas obras, Senhor, não fossem dignas de admiração.

Ensina-nos, pois, Senhor, a fazer nossa toda a vida dos outros; a vivermos em nós a vida que é deles, sentindo as suas dores, partilhando as suas alegrias, admirando as suas qualidades — dores e alegrias e qualidades que são também TUAS, Senhor!

M. R.

ao novo Prelado da Diocese

António Gonçalves e Padres João Cabral, Bacelar e Oliveira, Sebastião Cruz, Ismael Matos, Albino Gonçalves, Euclides Morais, Amílcar Amaral, Joel de Oliveira, Manuel José Dias Cascais e Eleutério Ferreira de Oliveira;

Presidente do Conselho Superior da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, Direcção Diocesana de L. A. C. F. de Lisboa, Directora e Religiosas do Colégio de Nossa Senhora da Assunção de Anadia, Religiosas do Hospital de Oliveira do Bairro, Católicos e Pároco da Pêloca, Clero do Arciprestado de Oliveira do Bairro, Paróquia de Avanca, Paróquia do Bunheiro, Católicos e Pároco de Nariz, Freguesia de Pardilhó, Paróquia de São João de Loure, Católicos e Pároco de Talhadas, Freguesia de Barrô, etc.;

Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Aveiro, Comandante da

Polícia de Segurança Pública em Aveiro;

D. Belmira Simões Lopes, D. Conceição Moreira Miranda Selgueiro, D. Maria Teresa Leal de Freitas Branco, D. Maria Cristina de Castro Ataíde Castelo-Branco, D. Maria de Lourdes Grade dos Santos, D. Elvira Lacerda, Coronel Diamantino Antunes do Amaral e esposa, Dr. Aulácio de Almeida, Dr. Carlos Vilas-Boas do Vale e esposa, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Dr. Alvaro Sampaio, Dr. António Alberto de Magalhães Barros Lanças Cerqueira de Queiroz, Dr. João Carlos de Assis Pereira de Melo, Dr. José Vieira Resende e esposa, Dr. José de Lencastre e família, José Manuel Antunes Ribeiro Vale e esposa, João Carneiro Torres, José Marques Simões e esposa, Armindo Soares Ferreira e esposa, Manuel Maria Borges e Silva, António Correia, etc.



ANO XXVIII — N.º 1414

Aveiro, 6-9-1958

47

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO